

Interações entre aluno e bolsista no âmbito do projeto PIBID

*Marcos Vogel¹ (PQ), Mauricio Carlos Moraes² (IC). mrvogel@ig.com.br

^{1,2} Universidade Federal do Espírito Santo – Centro de Ciências Agrárias – CCAUFES.

Palavras Chave: Formação Inicial, Escola Pública, Interação professor/aluno.

Introdução

O processo de construção do conhecimento é mediado socialmente e depende de uma dinâmica discursiva que deveria ocorrer mais eficientemente em sala de aula². Porém, no âmbito da formação inicial do professor de química pouco se trabalha sobre esse tema e quase não se experimentam práticas de diálogo com função de construção do conhecimento.

Apoiados pelo PIBID, uma equipe de graduandos da Universidade Federal do Espírito Santo trabalhou com monitorias e aulas práticas em escolas da região sul do Estado do Espírito Santo durante o período letivo de 2010, com alunos do primeiro ano do Ensino Médio, propondo uma abordagem dialogada de alguns temas.

Através de análise de textos que discutiam sobre ensino de química, desenvolveram-se interferências, cujo tema era “transformações químicas”, com enfoque no processo de combustão. Assim, usando atividades práticas de caráter motivacional, estabeleceu-se um processo de aula baseado em um padrão IRF² (iniciação do professor, resposta do aluno, feedback do professor).

O objetivo deste trabalho é apresentar o padrão de interação que ocorre em uma atividade no âmbito do projeto PIBID.

Resultados e Discussão

Para analisar os resultados deste processo, algumas das oficinas experimentais realizadas foram filmadas com o intuito de avaliar como se processa a interação entre o bolsista e o aluno no âmbito do projeto PIBID. A partir da análise de episódios de aula - trechos da filmagem com perguntas e respostas - presente na Tabela 1, percebe-se que existe interação entre bolsista e aluno, procurando um entendimento sobre o que é transformação química.

Tabela 1. Recortes de Episódios de Aula

CENA	Nº de perguntas	Nº de respostas	Media de respostas/perguntas
1	06	03	0,50
2	04	04	1,00
3	02	04	2,00
4	06	09	1,50
5	09	11	1,22
6	05	08	1,60
7	06	08	1,33
Total	38	47	1,23

*Cena **Total

Os episódios foram divididos de acordo com o trabalho de Carvalho (1996)¹, foram transcritos e

34ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

contabilizados o número de interações para cada estímulo (pergunta) que os bolsistas dos projetos faziam. Uma visualização mais clara pode ser obtida na Figura 1.

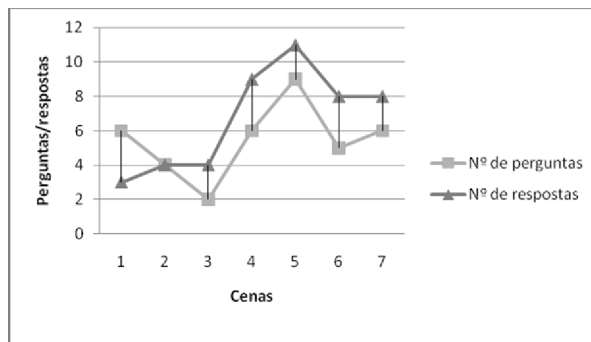


Figura 1. Estímulos e interações

Conclusão

O projeto (PIBID) visa fazer uma imersão dos licenciandos em Química na escola pública, formando a partir de vivências as rotinas pedagógicas destes futuros professores. Aulas com caráter dialógico são instrumentos trabalhados no processo de formação do projeto e aplicadas nas oficinas dentro do ambiente escolar.

Entendemos que parte do objetivo a ser alcançado, que é a formação de conceitos a partir de estímulos e respostas, foi alcançado. É evidente que muito da cultura do “conhecimento pronto” persiste no processo, pois em média, obtemos apenas 1,23 respostas por estímulo. Tanto os alunos das escolas, quanto os bolsistas da universidade estão carregados com um tipo de prática que não prioriza o diálogo para construir conceitos, culpa de um modelo de ensino centrado apenas no professor.

Este processo revela o quanto é necessário trabalhar para mudar os rumos do ensino de Química no âmbito da escola básica. Ainda, faz-se necessário estudar o teor das respostas de cada cena. Processo a ser realizado em trabalho oportuno.

Agradecimentos

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência



¹CARVALHO, A.M.P. O uso de vídeo na tomada de dados: pesquisando o desenvolvimento do ensino em sala de aula. Pro-posições. 1996, Campinas, v.7, n.01, pp. 5-13.

²MACEDO, M.S.A.N.; MORTIMER, E. F. A dinâmica discursiva na sala de aula e a apropriação da escrita. Educ. Soc. [online]. 2000, v.21, n.72, pp. 153-17.